



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ROBERTO SOARES DE SOUZA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O APRENDIZADO DA PRÁTICA DO
VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR**

POLO - PATOS - PB

2018
ROBERTO SOARES DE SOUZA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O APRENDIZADO DA PRÁTICA DO
VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto.

**POLO - PATOS - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Souza, Roberto Soares de.
Proposta pedagógica para o aprendizado da prática do voleibol no âmbito escolar [manuscrito] : / Roberto Soares de Souza. - 2018.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física Escolar. 2. Proposta pedagógica de voleibol. 3. Voleibol na Educação Física.

21. ed. CDD 372.86

ROBERTO SOARES DE SOUZA

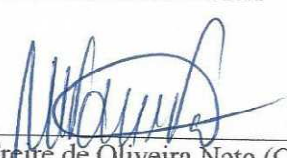
**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O APRENDIZADO DA PRÁTICA DO
VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

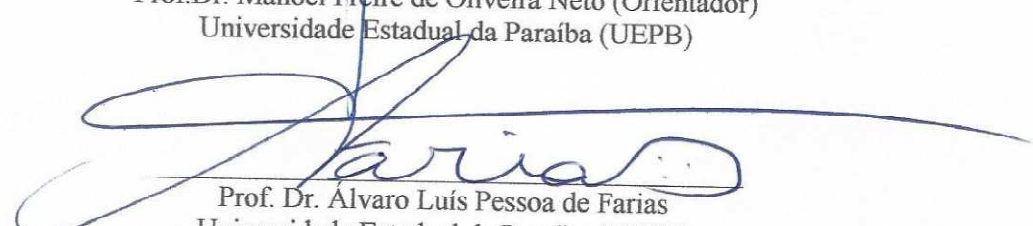
Orientador: Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto

Aprovada em: 14/04/2018.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Manoel Freire de Oliveira Neto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Rochane Villarim de Almeida
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	DESENVOLVIMENTO.....	09
2.1	Histórico do Voleibol.....	09
2.2	Fundamentos do Voleibol.....	10
2.2.1	Toque	10
2.2.2	Manchete.....	11
2.2.3	Saque.....	12
2.2.4	Bloqueio.....	13
2.2.5	Ataque (cortada)	13
2.2.6	Defesa.....	14
2.3	Voleibol no âmbito escolar.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1	Metodologias de ensino do voleibol em educação física escolar	17
4.2	Proposta Pedagógica para o aprendizado do voleibol.....	17
5	CONCLUSÃO	18
6	REFERÊNCIAS	20

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O APRENDIZADO DA PRÁTICA DO VOLEIBOL NO ÂMBITO ESCOLAR

Roberto Soares de Souza*

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a proposta pedagógica para o aprendizado da prática do voleibol no âmbito escolar. Para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica dando ênfase sobre o tema abordado procurando esclarecer os fatores acerca do mesmo, no qual foi utilizado para o desenvolvimento de todo estudo 18 artigos, sendo que foram pré-selecionados 07 artigos para uma leitura completa e selecionados para o desenvolvimento dos resultados desse estudo. No qual utilizou-se livros, artigos, revistas, entre outros, como fonte de pesquisa. Busca-se compreender o vôlei enquanto prática de lazer e transformá-lo em um esporte acessível a todos, por meio, de jogos lúdicos que façam os praticantes sentirem prazer em praticar o esporte e ainda consigam desenvolver os fundamentos com eficiência, possibilitando assim aumentar o número de praticante deste esporte. O presente estudo evidenciou que a realização de programas de treinamento para elevar o rendimento técnico das crianças praticantes do voleibol, pode trazer resultados positivos. Porém, esses programas devem acontecer quando a criança já pratica constantemente a modalidade e já passou pela etapa de ensino-aprendizado, ou seja, sabe realizar os fundamentos básicos do voleibol e deseja aprimorá-los. Ressalta-se ainda que, os professores devem manter a criança dentro de um universo lúdico na prática do esporte, sem se preocupar com o rendimento. A partir do momento que ela demonstrar o gosto em praticar a modalidade e interesse em desenvolver suas habilidades o aprendizado pode se tornar mais significativo.

Palavras-chave: Voleibol. Proposta Pedagógica. Educação Física Escolar.

* Aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email:

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa abordar algumas pesquisas bibliográficas e documentais a respeito da prática do voleibol na Educação Física no âmbito escolar, apresentando também argumentos sobre os principais fundamentos deste esporte e sua importância na formação dos educandos, não só apenas nas questões físicas motoras, mas sociais, morais e intelectuais.

Culturalmente no Brasil a prática do futebol é dominante, as crianças recebem uma bola de presente e são estimuladas a chutá-la. Apesar de o vôlei não ser um esporte bastante praticado como forma de lazer entre as diversas faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos), no que se refere ao esporte de alto nível vemos o vôlei em ascensão, isto pelo mérito de algumas escolinhas e centros de treinamento que não conseguem atingir um número de participantes.

Esses fatores ser considerados no ensino-aprendizado, já que os alunos não possuem muitas experiências em realizar as habilidades dos fundamentos do voleibol: manchete, toque, saque, defesa, ataque (cortada) e bloqueio.

Quando se pensa em ensino-aprendizado do voleibol, vem à mente um método de ensino sistêmico e com regras, onde a criança não tem a possibilidade de mostrar sua criatividade, inibindo assim a participação de muitas crianças a praticar o voleibol.

O presente estudo tem como objetivo analisar a proposta pedagógica para o aprendizado da prática do voleibol no âmbito escolar.

O esporte e a atividade física são importantes e necessários para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Entretanto, pode-se tornar prejudicial se imposto de forma inadequada, com exigências maiores que sua capacidade esportiva, sem levar em conta seu crescimento e desenvolvimento, estado maturacional e seu processo de aprendizagem (MALINA, BOUCHARD, BAROR, 2004).

Portanto, é fundamental conhecer e aplicar metodologia de ensino que sejam adequadas para o indivíduo.

Busca-se compreender o vôlei enquanto prática de lazer e transformá-lo em um esporte acessível a todos, por meio, de jogos lúdicos que façam os praticantes sentirem prazer em praticar o esporte e ainda consigam desenvolver os fundamentos com eficiência, possibilitando assim aumentar o número de praticante deste esporte.

Por meio da minha experiência e afinidade com essa modalidade esportiva, decidi aprofundar os meus estudos sobre o voleibol. O trabalho tratará de uma pesquisa

bibliográfica, cujo objetivo será analisar e discutir as formas metodológicas de ensino-aprendizagem do voleibol no âmbito da Educação Física Escolar.

A pesquisa propõe um leque de escolhas, onde o pesquisador deve estar atento a todos os estudos que existam e se faça referência a seu tema de estudo para que assim possa atender aos anseios dos seus futuros leitores.

O método de abordagem utilizado foi o método dedutivo, onde o pesquisador parte de teorias já existentes ao analisar um determinado fenômeno e sua repercussão no âmbito escolar.

Levando em consideração os objetivos que são traçados, a pesquisa tem um caráter exploratório, uma vez que, esta tem como base assuntos já discutidos em nossa sociedade e estudadas por diversos especialistas no assunto.

Foi realizado ainda o procedimento técnico de pesquisa bibliográfica, o qual estará sendo desenvolvido através da leitura e da análise de livros, artigos e jurisprudências que tratam do tema abordado.

A técnica para coleta de dados foi secundária uma vez que os dados da pesquisa já se encontram disponíveis e já foram objeto de outros estudos.

O método de procedimento é o método monográfico e histórico já que o estudo trata de um assunto específico e de relevância para a vida em sociedade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Histórico do Voleibol

Segundo Marques Junior (2012), o voleibol foi criado em 1895 por William G. Morgan com o nome de mintonette e foi baseado em outros esportes da época, o basquete e no tênis, por essas modalidades exigirem grande empenho físico, Morgan criou o mintonette, que exigia menos esforço físico que os citados e de fácil prática pelos idosos, sendo uma atividade mais lúdica que proporcionava ser jogado durante o inverno americano. Aos poucos foi se tornando a modalidade como é hoje, praticada em diversos países.

O mintonette de 1895, segundo Darido (2011), era disputado em nove pontos, o sacador deveria colocar um dos pés na linha para realizar o saque, tendo duas tentativas, além de auxílio de um companheiro para passá-la para o outro lado. Além disto, a bola na linha era considerada fora, porém, se saísse da quadra e relasse em objetos fora e voltasse para a partida ainda era considerada em jogo.

Entre 1918-1922, de acordo com Bojikian e Bojikian (2012) “limitou-se o número de jogadores em quadra para seis. Houve também limitação no número de toques, reduzindo para três”.

A partir de 1998 até os dias atuais, a bola pode tocar a rede durante o saque; os quatro primeiros sets são jogados em pontos corridos até vinte e cinco pontos ou até que haja uma vantagem de dois pontos; o quinto set vai até quinze pontos ou até dois pontos de vantagem. Já o jogador que está sacando, passa a ter oito segundos para o mesmo, com uma única tentativa e é incluído o líbero, que pode entrar a qualquer momento na posição de defesa, desde que a bola esteja parada, não podendo atacar ou sacar (BOJIKIAN e BOJIKIAN, 2012).

A popularização do esporte se deu de forma lenta, porém durante a 1ª e 2ª guerras mundiais, os soldados norte-americanos auxiliaram a popularizar o esporte, após as batalhas, em seus momentos de lazer, jogavam voleibol.

2.2 Fundamentos do Voleibol

Os fundamentos utilizados na prática do voleibol podem ser chamados também de habilidades motoras específicas, compostas por habilidades motoras fundamentais. Para que essas habilidades sejam aprendidas e aprimoradas, o praticante deve sentir-se motivado. Para Gallahue (2005), o desenvolvimento de habilidades motoras especializadas é altamente dependente de alguns fatores como: oportunidades para a prática, encorajamento, ensino de qualidade e o contexto ecológico do ambiente.

Entende-se dessa forma que para o indivíduo realizar uma boa execução dos fundamentos é indispensável treinar, ser motivado e sentir prazer em praticar as habilidades. Essas ações somente acontecem se o professor ou técnico respeitar as individualidades e propuser atividades que estejam adequadas ao nível de compreensão do grupo.

Segundo Lemos (2004), os fundamentos básicos do voleibol se dividem em: toque, manchete, saque, bloqueio, ataque (cortada) e defesa.

2.2.1 Toque

Segundo Bizzocchi (2005, p.75) “o toque por cima é o fundamento mais característico do jogo de voleibol e é responsável, na maioria das vezes, pela preparação do

ataque, ou seja, pelo levantamento”. Cabe ao treinador utilizá-lo para armar um bom ataque. Por ser um esporte de muita velocidade, o jogador não tem muito tempo para pensar onde e para quem tocar a bola. Com isso, o toque deve ser treinado para que o jogador consiga executá-lo de maneira que a bola chegue corretamente ao jogador da mesma equipe a fim de que a equipe consiga executar um bom ataque, geralmente ele é utilizado no levantamento e é o segundo contato do time com a bola.

No que se refere ao toque, Bizzocchi (2005, p. 61) diz que:

É o fundamento realizado na altura da cabeça ou acima dela, no qual as mãos se flexionam para trás, deixando que a bola se encaixe nos dedos e seja enviada imediatamente para o local desejado. Conhecido simplesmente por toque é utilizado principalmente no levantamento. Com a liberação dos dois toques no recebimento da bola que vem do campo contrário, os jogadores ficam mais à vontade para receber em toques os saques mais altos ou menos violentos. O toque é mais preciso que a manchete, devendo ser utilizado com preferência sempre que possível. É usado também para enviar bolas à quadra contrária quando não é possível atacá-la.

Ainda segundo Bizzocchi (2005, p. 62) os tipos de toque podem ser classificados de várias formas:

Toque para a frente: é o mais comum, onde a bola toma a direção à frente do executante.

Toque para trás (ou de costas): a bola toma as costas do executante.

Toque em suspensão: utilizado como recurso para atingir bolas altas, por meio de um salto.

Toque lateral: a bola é direcionada para o lado do corpo do executante que estará de frente ou de costas para a rede.

Toque com uma das mãos: recurso utilizado quando a bola está longe do corpo ou muito alta e o encaixe perfeito das duas mãos não pode acontecer.

seguido de rolamento: é o toque realizado próximo ao chão. O executante entra em desequilíbrio e, para evitar contusões e poder se posicionar melhor para a bola realiza um rolamento após ou durante o toque.

O autor enfatiza que são dois os motivos básicos que levam a utilização do toque por cima, o primeiro é que durante o toque existe uma precisão em razão da acomodação da bola nos dedos do executante por um tempo relativamente maior, e através dele é possível diminuir a força do passe enviado, proporcionando enviar a bola a uma situação de ataque com maior controle da direção, e o segundo, o fato do levantador poder estar mais próximo à rede, com os braços elevados, diminui o tempo que a bola leva para sair do levantador ao atacante.

2.2.2 Manchete

Segundo Bizzocchi (2005) a manchete é uma técnica de recepção realizada com os braços estendidos à frente do corpo. A bola é tocada com os antebraços, geralmente à altura do quadril do executante. As pernas devem estar afastadas lateralmente a partir da posição básica para dar maior equilíbrio ao corpo. O momento da execução da manchete deve ser controlada a fim de diminuir a velocidade da chegada da bola e dar-lhe uma direção com maior controle. Ela é usada em bolas que vem de baixa altura, e que não têm chances de serem devolvidas com o toque.

Nas palavras de Bizzocchi (2005, p. 64)

É considerada um dos fundamentos da defesa. É uma das técnicas essenciais para o líbero, mas é também empregada por alguns levantadores para uma melhor colocação da bola para o atacante. A manchete foi um dos últimos fundamentos básicos a aparecer no jogo de voleibol, começou a ser empregada a partir do momento que os saques se tornaram mais potentes.

Ainda, segundo o autor a manchete pode ser classificada como Manchete alta, no qual sobrevém em recepções de bolas que vêm à altura do ombro do jogador; Manchete invertida, no qual foi muito utilizada na defesa, como recurso para bolas atacadas na altura da cabeça do defensor. Com a liberação dos dois toques, vem sendo substituída pela defesa com as mãos espalmadas; Manchete com um dos braços, solução derradeira para uma bola no qual escapa ao contorno do corpo. O executante estende o braço na intenção de recuperá-la, dentre outras.

2.2.3 Saque

Segundo Lemos (2004, p 18) “o saque é o único fundamento do vôlei que é realizado individualmente, portanto, o bom domínio da técnica e a concentração são elementos fundamentais para o sucesso do sacador”.

Bizzocchi (2005) diz que:

O saque por baixo é hoje um fundamento só utilizado por crianças em idade de aprendizagem, pessoas sem muito habilidade ou praticantes demais idade que jogam o voleibol por lazer, não tendo condições de força ou suporte articular para utilizar saques mais potentes.

Ainda segundo o referido autor este tipo de saque é uma habilidade de simples execução. O treinador deve cobrar precisão do sacador e cada vez mais afastá-lo da linha de fundo da quadra, buscando aumentar o efeito da bola e conseqüentemente a dificuldade de recepção.

2.2.4 Bloqueio

Segundo Bizzocchi (2005, p.119) “o bloqueio é um fundamento que visa interceptar junto à rede, a bola cortada pelo adversário. Essa habilidade de caráter defensivo pode se tornar ofensiva quando consegue enviar a bola contra o solo do adversário”.

Contudo para Bizzocchi (2005, p. 35) o bloqueio

É um dos fundamentos mais fáceis de serem aprendidos, entretanto é, talvez, o mais difícil de ser aplicado numa partida de voleibol. Como sua dinâmica de execução é reduzida praticamente a um salto e à espera da bola, não pode ser considerada uma habilidade de difícil aprendizado. Porém, dentro de um jogo, o bloqueador é aquele que dispõe de menos tempo para analisar, menos espaço para se posicionar e menos comodidade para se deslocar.

O supracitado autor afirma que existem dois tipos de bloqueios: defensivo e ofensivo e apenas no final da execução deste fundamento podem ser notadas essas dinâmicas de movimento.

Para Lemos (2004, p.22) “o bloqueio é a tentativa de conter o ataque adversário, é o fundamento inicial da defesa, e pode ser individual, duplo ou triplo[...]”

Ainda segundo o referido autor o aprendizado escolar deste fundamento deve ser realizado com bloqueio individual ou duplo e o erro mais comum no aprendizado deste fundamento é a possibilidade do jogador tocar a rede no momento da execução.

2.2.5 Ataque (cortada)

Segundo Bizzocchi (2005, p.106)

A cortada é o fundamento do voleibol que finaliza a maioria das ações ofensivas e visa enviar, por meio de um forte golpe dado durante um salto, a bola de encontro ao solo da quadra do adversário. É uma habilidade motora de execução complexa, uma vez que toda ação é condicionada pelas características da trajetória do levantamento. Este pode ser mais alto, mais baixo, mais lento, mais rápido, longo ou curto, próximo ou distante da

rede. A cortada geralmente é composta por cinco etapas: deslocamento, chamada, salto, fase aérea e queda.

As possibilidades de um atacante dependem, por um lado, das ações do levantador e das fintas dos jogadores do lado e, por outro lado, são determinadas pelo comportamento dos bloqueadores adversários e das medidas tomadas na defesa da quadra adversária.

Para Lemos (2004, p.19)

Ataque é o fundamento que mais atrai a garotada, pela beleza plástica do movimento, a explosão muscular, o prazer de superar um bloqueio, e cravar, como se diz na gíria do voleibol, é o grande lance desse esporte, fazendo com que a procura seja sempre crescente [...].

A cortada é o fundamento mais espetacular do voleibol, pode ser comparada ao chute ao gol do futebol. Geralmente é o fundamento que atrai os participantes, pois ela é a ação de ataque mais eficaz e potente.

2.2.6 Defesa

Segundo Bizzocchi (2005, p.99) “a defesa é toda ação que visa a impedir o sucesso do ataque adversário”.

Contudo Lemos (2004) o fato das escolas possuírem quadras de cimento torna a defesa um dos fundamentos mais difíceis de praticar e treinar, pois ao realizar um rolamento ou peixinho torna-se eminente o risco de contusões.

Para Bizzocchi (2005) a defesa pode ser classificada como defesa em pé, rolamentos e mergulho.

A defesa em pé é a utilização da manchete visando impedir que uma bola cortada vá de encontro ao solo, porém seu uso na defesa difere do uso na recepção do saque.

O rolamento é utilizado para defender bolas fora do alcance da manchete, principalmente para os lados, seu uso permite o atleta cobrir uma boa distância rapidamente e estar pronto novamente para participar do jogo.

O mergulho é utilizado também para defender bolas fora do alcance da manchete, geralmente à frente do atleta.

2.3 Voleibol no âmbito escolar

De acordo com o que vemos em meios midiáticos, o Brasil é um país de grande destaque para o futebol, e o que se mostra nesse meio, está se tornando conhecido na modalidade voleibol, por seus grandes jogadores que se destacam em ligas e campeonatos, o que pode gerar interesse pela prática nas crianças. O voleibol, assim como outras atividades físicas, em ambiente escolar trabalhado como conteúdo da Educação Física gera na criança e adolescente diversos movimentos corporais, além de proporcionar a socialização e o trabalho em equipe, como pude perceber por minhas próprias experiências com a modalidade.

De acordo com os PCNs:

As práticas da cultura corporal de movimento, competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-los de forma satisfatória e adequada. Elas incluem, simultaneamente, a possibilidade de repetição para manutenção e prazer funcional e a oportunidade de ter diferentes problemas a resolver. Além disso, pelo fato de constituírem momentos de interação social bastante significativos, as questões de sociabilidade constituem motivação suficiente para que o interesse pela atividade seja mantido (BRASIL, 2007, p. 53).

Assim, a atividade pode se tornar desinteressante quando não demonstrar mais um problema para ser resolvido, uma possibilidade de prazer funcional pela execução em si ou uma motivação relacionada à interação social. De acordo com Moscarde, Alves e Gregol (2013), para que o aluno tenha gosto pelo esporte, depende do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica.

De acordo com Moscarde, Alves e Gregol, (2013, p. 4).

A modalidade em questão possui inúmeras vantagens e qualidades que ajudam no “[...] desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo, na aquisição de habilidades motoras, estimula satisfação, alegria e motivação. [...], também “[...] desenvolve noção espaço-temporal, determinando a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória [...],

O voleibol escolar não tem o objetivo de formar atletas de alto rendimento, mas pode ser um grande incentivo para que os alunos tenham interesse em serem jogadores profissionais futuramente.

Essa modalidade coletiva que motiva e estimula as pessoas por sua essência ser o jogo, mostra-se oportuno para o desenvolvimento de sua atividade. Assim, o professor pode “[...] propiciar além do aprendizado, descontração, interação, [...] (p. 3)”, valores atuais, do

modo que os alunos aprendam a ter colaboração, incentivando-os a evoluir seus desempenhos em equipe, a fim de “[...] desenvolver socialização e espírito coletivo [...] (p. 4)”, assim dependendo do comprometimento e da qualidade da pedagogia aplicada (MOSCARDE, ALVES e GREGOL, 2013, p. 3-4).

3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e documental como ferramentas metodológicas. Inicialmente foi realizada uma revisão literária, de caráter descritivo e análise qualitativa, a fim de abarcar estudos relevantes relacionados ao tema.

Foram levantados e compilados dados de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Google Acadêmico.

Durante a realização da pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção e análise dos estudos, visando à organização e sistematização do estudo.

Dentre os critérios de inclusão estão: inicialmente teria sido estipulado um período de 2010 a 2017 para a publicação dos estudos, porém devido aos conceitos relacionados à prática do voleibol nas aulas de Educação Física estendeu-se para estudos publicados entre os períodos de 2010 a 2017, encontrados a partir dos descritores cruzados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, compilados aos descritores, artigos originais e de revisão, on-line na íntegra.

Os critérios de exclusão foram todos os demais tipos de publicação que não apresentavam alguns dos descritores, além de trabalhos realizados fora do período estabelecido por esse estudo e artigos que abordavam sobre a prática do voleibol nas aulas de Educação Física e os demais estudos que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

A busca e a coleta dos dados foram realizadas no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 e o estudo de dados e discussão dos resultados ocorreu nos meses de fevereiro a março de 2018.

Inicialmente foi realizada uma consulta nos Scielo, para localizar estudos que tivessem os seguintes descritores de pesquisa: 1) VÔLEIBOL; 2) EDUCAÇÃO FÍSICA; 3) ESCOLA, utilizados de forma isolados ou associados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi encontrado um total de 12 estudos. Descartando-se as referências duplicadas e após fazer leitura dos resumos de cada artigo, foram pré-selecionados 07 artigos para uma leitura completa e selecionados para o desenvolvimento dos resultados desse estudo.

4.1 Metodologias de ensino do voleibol em Educação Física escolar

Segundo Barroso e Darido (2010), cita que os métodos global, parcial e misto são os mais utilizados pelos professores. O método parcial é apresentado por meio de exercícios base da modalidade, dividindo o ensinamento em etapas, trabalhando elementos de técnicas, táticas e de treinamento. Já no que se refere ao método global, pode-se dizer que Os dados e informações da modalidade são estudados e compreendidos a partir do início como surgem no jogo, oferecendo chances para que os alunos possam viver situações reais. Já o método misto, a técnica é ensinada separadamente e quando o aluno atingi-la de forma satisfatória, é inserido o jogo completo.

Outra forma de ensino seria os jogos condicionados, de acordo com Costa et al. (2017) onde o aluno aprende o jogo, no caso o voleibol, de forma crescente, do mais fácil para o mais difícil, onde o professor orienta e provoca o aluno.

Ainda de acordo com Costa et al. (2017), os jogos reduzidos seriam uma abordagem estruturalista, onde por meio da modificação estruturais do jogo, diminua a complexidade do mesmo, levando a uma aprendizagem progressiva.

Já no entendimento de Toledo, Roquetti e Filho (2010) a abordagem construtivista de ensino seria o aluno, construindo seu próprio conhecimento, através das trocas que o individuo realiza com o meio, respeitando sua carga de conhecimento cultural, propondo desafios para que eles construam esse conhecimento, sendo o jogo o principal meio.

4.2 Proposta pedagógica para o aprendizado do voleibol

De acordo com Sousa et. al (2016), por entender que o lúdico auxilia o aprendizado e o desenvolvimento durante toda a existência do ser humano, apresenta-se a seguir uma proposta pedagógica de aplicação de jogos lúdicos voltados para o ensino do voleibol, que visa transmitir essa importância através do uso de jogos com aplicação dos fundamentos, visando desenvolver as habilidades e capacidades físicas necessárias para praticar o voleibol.

Deste modo, Soares, Antunes e Aguiar (2015), diz que essa proposta pedagógica tem como objetivos ensinar e aprimorar a manchete, bloqueio, toque, saque, ataque (cortada)

e defesa. Também busca desenvolver a velocidade, o equilíbrio, a agilidade, a velocidade de reação, a força, noção de tempo e espaço e as várias formas de locomoção.

Sousa et al. (2016) concorda com o autor acima citado, quando o mesmo afirma que esses fundamentos nada mais são do que habilidades motoras específicas, muito utilizados durante o jogo, enquanto as capacidades físicas são movimentos básicos e que podem ser aprimorados para uma melhor execução, e classificados como: força, flexibilidade, coordenação, velocidade, agilidade, equilíbrio e resistência.

Completa Costa et al. (2017) que a proposta contempla o desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades utilizadas durante uma partida de voleibol, considerando o desenvolvimento global do ser humano.

Já nos estudos de Barroso e Darido (2010) essas capacidades físicas unidas às habilidades motoras requeridas para se tornarem eficientes devem ser inteligíveis, lógicas, equilibradas com os fatores motores, intelectuais, sociais, morais e emocionais.

Por fim, Toledo, Roquetti e Filho (2010) afirma que o vôlei enquanto prática esportiva desenvolva habilidades e competências que permitem que a criança conflite e relacione-o com a sua vida social, associando regras e desenvolvendo valores éticos e morais que serão usados por toda a sua vida pessoal e profissional como respeito, organização, agilidade, raciocínio, cooperação, competição e superação.

5 CONCLUSÃO

Muitas bibliografias de ensino do voleibol ensinam o vôlei de um modo sistêmico e tecnicista, geralmente essas bibliografias propõem atividades onde o aluno tem que executar com a parede ou com um amigo os fundamentos do voleibol, contudo os alunos aprendem a fazer “cópias” dos movimentos, e quando vão participar de uma partida não conseguem realizar com eficiência esses fundamentos, pois ao praticar com a parede ou em duplas existe uma certa previsibilidade da bola, enquanto em um jogo de vôlei a bola é imprevisível, ela não cai exatamente na sua mão.

Sendo assim, pode haver uma possível desmotivação em praticar o vôlei, pois nesses treinamentos pode ocorrer inibição da criatividade, prazer e alegria, pois o aluno está direcionado a executar somente da maneira que lhe foi ensinado.

Por outro lado, a realização de programas de treinamento para elevar o rendimento técnico das crianças praticantes do voleibol, pode trazer resultados positivos. Porém, esses programas devem acontecer quando a criança já pratica constantemente a modalidade e já

passou pela etapa de ensino-aprendizado, ou seja, sabe realizar os fundamentos básicos do voleibol e deseja aprimorá-los.

Ressalta-se que, os professores devem manter a criança dentro de um universo lúdico na prática do esporte, sem se preocupar com o rendimento. A partir do momento que ela demonstrar o gosto em praticar a modalidade e interesse em desenvolver suas habilidades, o aprendizado pode se tornar mais significativo.

Entretanto, mesmo que o aluno aprenda a praticar o vôlei e sinta prazer em jogá-lo, cabe cobrar, os governantes que direcionem políticas públicas voltadas para o esporte enquanto lazer para que o aluno não pratique esportes apenas na idade escolar.

PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE LEARNING OF VOLLEYBALL PRACTICE IN SCHOOL

ABSTRACT

The present study has as general objective to analyze the practice of volleyball in the school environment and the pedagogical proposal for the learning of volleyball. For the development of this work a bibliographical research was carried out emphasizing on the topic addressed, seeking to clarify the factors about it, in which it was used for the development of any study 18 article, being that 7 articles were pre-selected for a complete reading and selected for the development of the results of this study. In which books, articles, magazines, among others, were used as a research source. It seeks to understand volleyball as a leisure practice and to make it a sport accessible to all through playful games that make the practitioners enjoy the sport and still be able to develop the fundamentals with efficiency, number of this sport. The present study evidenced that the accomplishment of training programs to increase the technical performance of the children practicing volleyball, can bring positive results. However, these programs must happen when the child is already practicing the modality and has already passed the teaching-learning stage, that is, he knows how to perform the basic fundamentals of volleyball and wishes to improve them. It should be emphasized that teachers should keep the child within a playful universe in the practice of sports, without worrying about income. From the moment that she demonstrates the taste in practicing the modality and interest in developing her abilities the learning can become more significant.

Keywords: Volleyball. Pedagogical Proposal. Physical School Education.

6 REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.) vol.24 no.2 São Paulo Apr./June 2010.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.** São Paulo: Fazendo Arte, 2005.

BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol.** 5. ed. . São Paulo: Phorte, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília MEC/SEF, 2007.

COSTA, Y. P. et al. Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar. **Motri.** vol.13 no.spe Ribeira de Pena abr. 2017.

DARIDO, S. C. Voleibol In: **Educação Física Escolar: Compartilhando experiência.** São Paulo: Phorte, 2011. p. 345-396.

GALLAHUE, DL. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado.** Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005.

LEMOS, A. de S. **Voleibol escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MALINA, R.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Growth, maturation, and physical activity.** Champaign. IL: HumanKinetics, 2004.

MARQUES JUNIOR, N. K. **História do voleibol,** parte 1. Revista Digital. Buenos Aires, nº 169, 2012.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. E. **Os benefícios do voleibol no âmbito escolar.** Efdertportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 18, n. 181, jun. 2013.

SOARES, J. A. P; ANTUNES, H. R. L; AGUIAR, C. F. S. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** vol.37 no.1 Porto Alegre Jan./Mar. 2015.

SOUSA, T. F. et. al. Associação entre a participação na Educação Física escolar e a prática de esportes coletivos durante a universidade. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.** vol.18 no.2 Florianópolis Mar./Apr. 2016.

TOLEDO, C. F; ROQUETTI, P; FILHO, J. F. Perfil antropométrico de atletas brasileiros de voleibol infanto juvenil em diferentes níveis de qualificação esportiva. Rev. salud pública vol.12 no.6 Bogotá Nov./Dec. 2010.